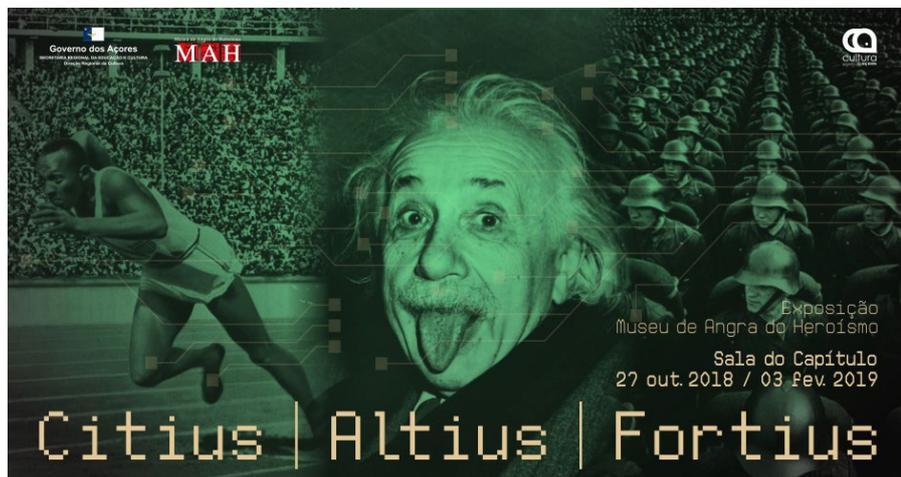


EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



CITIUS, ALTIUS, FORTIUS

Sala do Capítulo, até 3 de fevereiro

Mais rápido, superior, mais robusto... a máxima antes aplicada aos atletas olímpicos ilustra agora a vertiginosa evolução dos suportes informáticos e a sua igualmente vertiginosa superação por novos modelos.

Nesta exposição, dar-se-á conta desta escalada, expondo modelos de computadores pertencentes à Coleção de Ciência e Técnica do MAH considerados ao tempo da sua comercialização os melhores existentes, bem como diversos componentes eletrónicos topo de gama, agora obsoletos.

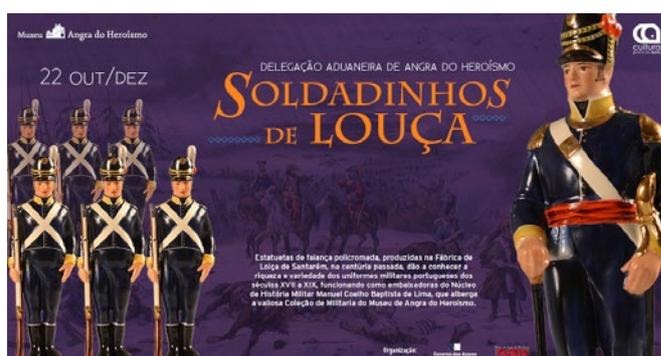


COALESCENCE | RE_ACT CONTEMPORARY 2018 EDITION

Sala Dacosta, até 27 de janeiro

Esta exposição parte do conceito “coalescência”, ato de se unir para formar uma massa ou um número maior, reunindo oito artistas de diferentes nacionalidades, numa experiência de diálogo e experimentação do arquipélago dos Açores, um paradigma contemporâneo, onde a terra virgem e sem idade difere da cidade e sociedade tecnológica, ultra-conectada e saturada de informação.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



SOLDADINHOS DE LOUÇA

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, até fevereiro

Estatuetas de faiança policromada, produzidas na Fábrica de Louça de Sacavém, na centúria passada, dão a conhecer a riqueza e variedade dos uniformes militares portugueses dos séculos XVII a XIX, funcionando como embaixadoras do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, que alberga a valiosa Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo.

Colaboração:



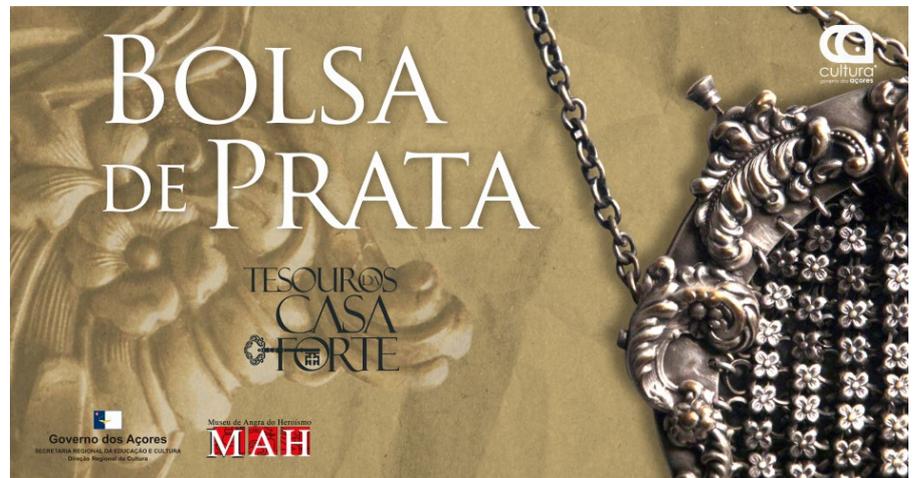
MOSTRAS

TESOUROS DA CASA FORTE

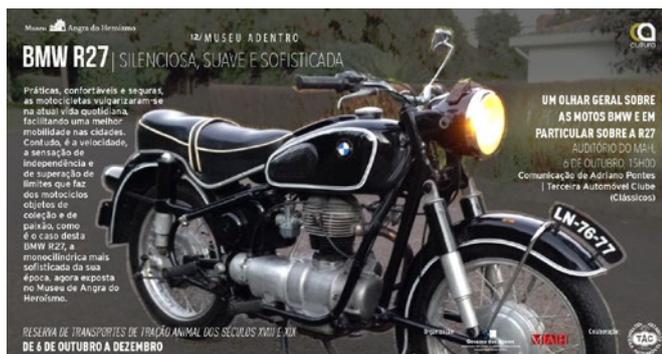
BOLSA DE PRATA

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias*

As bolsas em malha de prata usadas no tempo da Rainha Vitória combinam a utilidade com a beleza, integrando a chamada joalheria funcional. Geralmente dependuradas no cós das saias, através de um gancho colocado na alça, libertavam as mãos e permitiam à mulher transportar pequenos objetos de *coqueterie* ou inerentes a atividades de socialização: o lenço perfumado, os cartões para as visitas, o *carpet* para o baile...



12/ MUSEU ADENTRO



BMW R27 | SILENCIOSA, SUAVE E SOFISTICADA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, até fevereiro

Práticas, confortáveis e seguras, as motocicletas vulgarizaram-se na atual vida quotidiana, facilitando uma melhor mobilidade nas cidades. Contudo, é a velocidade, a sensação de independência e de superação de limites que faz dos motociclos objetos de coleção e de paixão, como é o caso desta BMW R27, a monocilíndrica mais sofisticada da sua época, agora exposta no Museu de Angra do Heroísmo.

Colaboração:



EVENTOS

5 de janeiro 2019

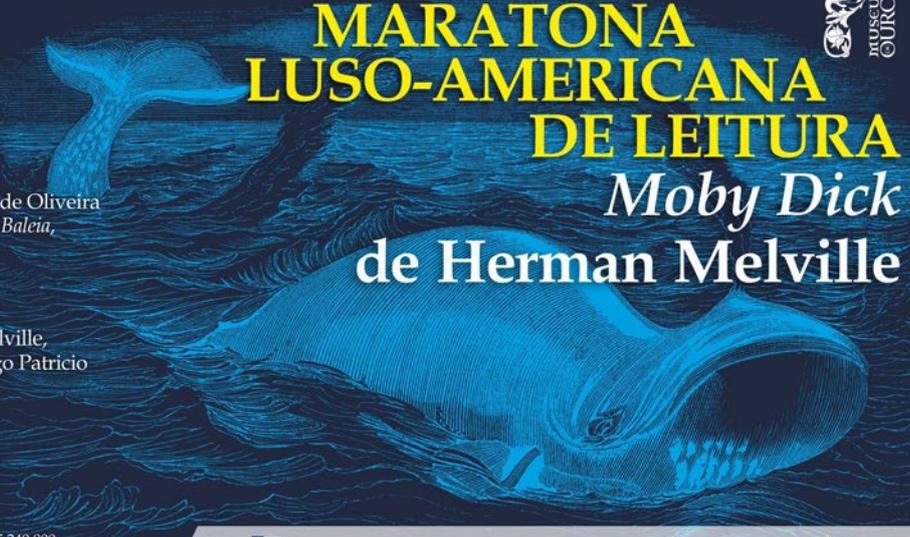
14h00/16h00
Mergulhar de Cabeça/ Ateliê infantil
Serviço Educativo do MAH,
10 crianças a partir dos 6 anos

18h30
Leitura do *Rimance de Dona Baleia*, de Álamo de Oliveira
Canções de baleeiros (*Rimance de Mateus e da Baleia*,
da Companhia de Teatro Cães do Mar)
Museu de Angra do Heroísmo

19h00/23h00 (hora dos Açores)
Leitura da obra *Moby Dick*, de Herman Melville,
traduzida e adaptada por Pedro Alves e Tiago Patricio
Museu de Angra do Heroísmo

Fábrica da Baleia do Porto Pim, Horta
20h00/24h00 (hora de Lisboa)
FCSH/ Universidade Nova de Lisboa
15h00/19h00 (hora de New Bedford)
falta New Bedford Whaling Museum

Inscrições para leitura e ateliê através do
e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.
Catering | Cursos de Cozinha e Serviço de Mesa e Bar do PROFIJ/
Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade



**MARATONA
LUSO-AMERICANA
DE LEITURA**
Moby Dick
de Herman Melville

MUSEU OURO







EVENTOS



CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

CORPOS DE FERRO | DA PROTEÇÃO AO APARATO

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 16 de janeiro, 20h00

COMUNICAÇÃO DE JAIME REGALADO

Proteger o corpo foi, desde a Antiguidade, uma preocupação do guerreiro. As proteções individuais, que evoluíram em função das armas ofensivas, foram igualmente elementos de identificação social, de aparato, de demonstração de poder ou riqueza e suporte de expressão artística. Regressaram, na atualidade, à sua singela função tática de proteção. Núcleos expositivos e reservas de Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.

ENCONTRO DE URBAN SKETCHERS DA ILHA TERCEIRA

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 20 de janeiro, 10h00

Os Urban Sketchers da Ilha Terceira convidam todos os interessados a participarem no primeiro encontro do ano a ter lugar num dos mais imponentes templos de Angra do Heroísmo, a Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Museu de Angra do Heroísmo.

Organização: Urban Sketchers da Ilha Terceira



ARTE NA PELE

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 26 de janeiro, 15h00

O corpo é a mais ancestral das telas utilizadas pelo homem. Ligadas a rituais de iniciação e a processos de fidelização tribal ou grupal, as tatuagens são uma forma de expressão artística e simbólica, ligando-se a histórias pessoais e compondo um álbum que tem como página o próprio indivíduo. Neste encontro com reputados profissionais ligados a três estúdios de tatuagem existentes na ilha Terceira, equaciona-se o valor artístico desta forma de expressão milenar, dando-se a conhecer a sua obra e abordando-se as especificidades técnicas inerentes à arte da pele.

Colaboração:



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



5 de janeiro 2019

Mergulhar de Cabeça/ Ateliê infantil
Serviço Educativo do MAH.
10 crianças a partir dos 6 anos.

18h30
Leitura do *Romance de Dona Balcão*, de Álvaro de Oliveira
Canções de balcões (*Romance de Matos e da Balcão*, da Companhia de Teatro Cães do Mar)
Museu de Angra do Heroísmo

19h00/23h00 (hora dos Açores)
Leitura da obra *Moby Dick*, de Herman Melville, traduzida e adaptada por Pedro Alves e Tiago Patrício
Museu de Angra do Heroísmo
Filarmónica da Ribeira do Porto Fino, Floresta
21h00/24h00 (hora de Lisboa)
FCSH/ Universidade Nova de Lisboa
15h00/19h00 (hora de New Bedford)
New Bedford Whaling Museum

Inscrição para leitura e ateliê através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800
Categorias: 1. Cursos de Cultura e Serviço de Apoio e 2. Bar do PRC/3.1/4. Escala Nacional de Atividades Educativas

MERGULHAR DE CABEÇA

Serviço Educativo, 5 de janeiro, 14h00/16h00

Neste ateliê, ficamos a conhecer melhor esse magnífico animal que é o cachalote e discutimos as razões subjacentes à sua caça.

Público-alvo: 10 crianças a partir dos 6 anos.

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



O ROBÔ DANÇA? | ATELIÊ INFANTIL DE ROBÓTICA

Serviço Educativo, 12 de janeiro, 14h00/17h00

Dinamização da exposição *Citius, Altius, Fortius*

Neste ateliê, dá-se a conhecer como se programam robôs que, depois de personalizados pelos meninos, vão demonstrar que também podem dançar.

Monitor: Tiago Leite, fundador da PROBOT

Público-alvo: 10 crianças a partir dos 9 anos.

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Colaboração: PROBOT – Associação de Programação e Robótica dos Açores



Museu Angra do Heroísmo

BIO DAN ZA

A Biodanza é "um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo". Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval
Público-alvo: aberto a todos
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Custo por sessão: 20 euros pagos ao formador

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
24 NOV, 15 DEZ, 10H00/13H00, 14H30/17H30

BIODANZA

Serviço Educativo do MAH, 19 de janeiro, 10h00/13h00, 14h30/17h30

A Biodanza é "um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo". Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval.

Público-alvo: aberto a todos.

Inscrições através do telefone 295 240 800

ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Custo por sessão: 20 € pagos ao formador.

Colaboração:




Museu Angra do Heroísmo

ALFABETO DO CORPO

CLASSIFICAÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, AOS SABADOS, DIAS 3, 10, 17, 24 DE NOVEMBRO, 11H00/12H30

O *Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo* é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz.

Procurar-se que os participantes experimentem a expressão teatral como forma de expressão individual, mas também grupal. No teatro é essencial a consciência do todo. O grupo é o lugar do encontro, onde as pessoas se tocam numa profunda realização criativa/expressiva, mas também afectiva e social.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico
Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos
Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Mensalidade de 20 euros pagos ao formador

ALFABETO DO CORPO | CLASSE DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

Serviço Educativo do MAH, 5, 12, 19, 26 de janeiro, 9h30/13h00

O *Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo* é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz.

Procura-se que os participantes experimentem a expressão teatral como forma de expressão individual, mas também grupal. No teatro é essencial a consciência do todo. O grupo é o lugar do encontro, onde as pessoas se tocam numa profunda realização criativa/expressiva, mas também afectiva e social.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Mensalidade de 20 € pagos ao formador.

Coordenação:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



ANALOGIAS

Depois de olhar uma e outra vez para representações do Bom Pastor, descobre-se que o Menino dorme guardado por ovelhas enternecidas, à beira de uma fonte onde bebem estranhas aves, num jardim de marfim onde leões e cordeiros se aninham lado a lado. É, afinal, o Paraíso! E que dizer do bolo que Lila de Magalhães criou e que podemos apreciar na Sala Dacosta? Habitado por peixes, lapas, caracóis, joaninhas, borboletas e gente não é também um outro jardim? Ou talvez, quem sabe, uma ilha? Nesta oficina do Serviço Educativo, treina-se o olhar, aprende-se a descodificar mensagens simbólicas e, brincando com folhas, papel e tintas, cria-se um jardim para levar para casa.

Público-alvo: 10 crianças a partir dos 5 anos.



AS CORES DA TERRA

Mediante a exploração de uma maleta pedagógica criada pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, dá-se a conhecer a importância da exportação do pastel e da urzela para a economia do arquipélago dos Açores nos séculos XVI e XVII. Através de amostras e ilustrações, demonstra-se o processo inerente ao tingimento com estas plantas tintureiras, evidenciando-se a importância da cor em termos da hierarquia social.

Público-alvo: a partir do 2.º ciclo



ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Na visita à exposição *Citius, Altius, Fortius*, vamos aprender como funcionavam os primeiros computadores e refletir sobre a escalada tecnológica a que assistimos no nosso tempo, equacionando o modo como ela afeta a nossa forma de viver enquanto indivíduos e comunidade.

Público-alvo: adaptável em função da faixa-etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
 1 de outubro e 31 de março
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militarria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

